

GRUPO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULO PARA O IDOSO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

FERNANDES, Lourença Fernanda.¹

GAMBINI, Jéssica de Oliveira.²

MUXFELDT, Ana Maria.³

RESUMO

Com o objetivo de analisar a literatura acadêmica referente às publicações de artigos que apontam sobre os centros de convivência no fortalecimento de vínculos na vida da pessoa idosa, realizou-se uma revisão sistemática baseada na análise do conteúdo temático de artigos selecionados nas bases de dados da biblioteca virtual Google Acadêmico (Google Scholar) publicados entre 2010 a 2020. Os resultados levaram a construção de três temas selecionados: políticas públicas, qualidade de vida e promoção de saúde, e fortalecimento de vínculos, correlacionando com os centros de convivência da pessoa idosa. Os resultados demonstram que os idosos usuários de centro de convivência apresentam melhor qualidade de vida, quando comparados aqueles que não frequentam o espaço. Conclui-se que os espaços de convivência não é apenas um local para atividade física, lazer, diversão e prevenção a doenças associadas ao processo do envelhecimento, mas sim, um ambiente que contribui fortemente para o fortalecimento de vínculos, a autonomia, emancipação e inclusão social da pessoa idosa.

PALAVRAS-CHAVE: Centro de convivência, fortalecimento de vínculos, idosos.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como intuito investigar as pesquisas publicadas entre os anos de 2010 e 2020 sobre centros de convivência no fortalecimento de vínculos na vida da pessoa idosa. Para tanto, fez-se necessário realizar uma pesquisa bibliográfica visando fazer o levantamento das referidas produções, verificando suas principais temáticas e abordagens.

Esta pesquisa justifica-se visto que o envelhecimento da população mundial vem ocorrendo de maneira intensa. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), acredita que até 2025 serão aproximadamente 32 milhões de população de idosos no Brasil. Segundo os dados do IBGE coletados em 2018 o Brasil possui aproximadamente 28 milhões de pessoas nessa faixa etária, o que equivale aproximadamente 13% da população do país. Projeções estatísticas apontam que até 2060 esse número será de aproximadamente 34%, ainda segundo essa pesquisa, a participação da população idosa será maior que a de crianças e jovens com até 29 anos de idade (IBGE, 2019).

Esse cenário é possível pois, os avanços tanto tecnológicos como no campo da saúde permitem que a população possa ter acesso facilitado a esses serviços público e/ou privado, proporcionando

¹Discente do 8º Período do curso de Psicologia do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.
E-mail: fersorella@hotmail.com

²Discente do 10ª Período do curso de Psicologia do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.
E-mail: jgambini59@gmail.com

³Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: anamuxfeldt@fag.edu.br

assim longevidade. Tendo como base essa realidade fica evidente a necessidade de garantir a esses idosos uma qualidade de vida digna, e não somente meios para se manterem vivos. Desse modo, é essencial investir em ações de prevenção e promoção de saúde. Observa-se diversas iniciativas por parte de Organizações públicas e privadas nesse sentido, visando o atendimento da pessoa idosa (FRANCISCO & PEREIRA, 2018).

Nessa perspectiva, percebe-se que uma das possibilidades de obter uma qualidade de vida satisfatória e o fortalecimento de vínculos nessa faixa etária é a participação dos espaços dos centros de convivência para pessoa idosa, o que possibilita uma série de benefícios, proporcionando ao idoso conviver com diferentes perfis dentro de um grupo. É um espaço continente das expressões de si, e conhecimento do outro, é um local de aprendizagem, para lidar com as relações emocionais, autoconhecimento, criação e fortalecimento de vínculo, objetivando melhorar significativamente a qualidade de vida do sujeito (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005; MENEZES & OLIVEIRA, 2020).

A qualidade de vida pode ser entendida como algo subjetivo/conceito, o quê para um é visto como sensação de bem estar, para o outro pode não fazer sentido nenhum, é uma construção mental, que depende de toda nossa vivência, de todos os nossos processos mentais, é uma relação entre o bem-estar físico, mental a saúde e as relações ambientais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005; MENEZES & OLIVEIRA, 2020).

Um local em que é possível desmistificar que a velhice está relacionada necessariamente a doenças e afastamento das atividades. Esta ideia pode estar ligada a falsas afirmações ou crenças de que a velhice é sinônimo de debilidade. Mas, sabe-se que a pessoa com idade avançada não deixa de ter potencial para mudanças e descobrir habilidades que ainda não foram exploradas (KAPLAN, SADOCK & GREBB, 2009). Para Freire (2000), quanto mais atuantes e integrados os idosos são em seu meio social, mais felizes e realizados serão, sobrecarregando menos os familiares e os serviços de saúde.

Segundo os autores Menezes & Oliveira (2020) os centros de convivência favorecem para que a população se sintam mais integradas e ativas na sociedade. Em resumo, estes locais propõe o desenvolvimento de ações que possam atender as necessidades de âmbito psicológico vividas pelos idosos, proporcionando um espaço de escuta, onde o sofrimento psíquico possa ser compartilhado e elaborado, para que assim possam fortalecer vínculos entre eles e no convívio com a família.

Tendo em vista que a qualidade de vida e autocuidado e as interações sociais sendo promotor de saúde, do bem estar e do envelhecimento saudável como ferramentas para a prevenção de

complicações decorrentes das doenças crônicas e mentais, o presente estudo tem por objetivo analisar a literatura acadêmica sobre artigos que apontam os centros de convivência no fortalecimento de vínculo na vida da pessoa idosa. Favorecendo para que tal conhecimento contribua para que profissionais de saúde, assistência social e educação fundamente estratégias voltadas para a promoção da saúde desta população, visto que esta fatia da população possui uma significativa importância para a sociedade brasileira (MENEZES & OLIVEIRA, 2020 apud LOBATO 2014).

2. METODOLOGIA

Esta modalidade de pesquisa viabiliza análise de pesquisas científicas de modo sistemático e amplo, favorecendo a caracterização e divulgação do conhecimento produzido pré-existente, em artigos científicos nacionais de publicação online (MENDES, SILVEIRA E GALVÃO, 2008).

Este estudo de revisão sistemática, buscou analisar a produção científica sobre como os centros de convivência influenciam positivamente no fortalecimento de vínculo na vida da pessoa idosa. Foi realizado um levantamento, seleção de artigos publicados entre os anos de 2010 - 2020 sobre essa temática, objetivando acompanhar a evolução sobre o assunto, com a finalidade de atualizar conhecimentos na área e conhecer as diferentes contribuições teóricas científicas publicadas.

As buscas dos artigos foram realizadas por meio da Biblioteca Virtual Google Acadêmico (Google Scholar), uma ferramenta de pesquisa do Google que permite pesquisar em trabalhos acadêmicos, literatura, jornais de universidades e artigos variados. As buscas sistemáticas foram pesquisados por meio das palavras chaves “idosos” e “Centro de Convivência”.

Os critérios de inclusão para a revisão foram estudos que apresentassem como foco principal a menção nos artigos sobre os centros de convivências no fortalecimento de vínculos, na promoção de uma qualidade de vida, prevenção de doenças físicas e psicológicas, para um envelhecimento saudável, bem como a conscientização dos direitos sociais e políticas públicas.

Foram incluídos livros, artigos, teses e dissertações, e os estudos nos quais os centros de convivência estavam relacionados ao fortalecimento de vínculo. Após a compilação dos dados foram selecionados 62 artigos categorizados pelos seguintes temas/assuntos: qualidade de vida e promoção de saúde, políticas públicas, vulnerabilidade e assistência social, fortalecimento de vínculos, depressão na terceira idade, Psicologia e saúde mental, protagonismo na terceira idade, aposentadoria

e reinserção profissional, educação na terceira idade, religião e espiritualidade, isolamento social, e por último sexualidade.

Após realizado a organização dos temas, iniciou-se a coleta de informações para os resultados e discussões de acordo com a análise sistemática. Os dados correspondentes aos estudos selecionados foram baseados no que tiveram maiores percentual de publicações, com a finalidade de verificar as características que converge e pontos divergentes entre os temas. Os temas selecionados foram: políticas públicas, qualidade de vida e promoção de saúde e por último fortalecimento de vínculos qualidade de vida e promoção de saúde relacionado em contexto nos centro de convivência para pessoa idosa.

3. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Os resultados da seleção sistemática apontaram um total de 62 publicações de artigos referente aos Centros de Convivência e fortalecimento de vínculos entre os anos de 2010-2020. No anos de 2018 e 2015 foram os que obtiveram maiores publicações 16% cada (cada um com 10 artigos). Depois vêm os anos de 2019 com 13% (8 artigos), 2017 com 11,3% (7 artigos), os anos de 2016 e 2014 com 9,7% cada (6 artigos cada ano), 2012 contaram 8.1% (5 artigos), 2011 com 6,5% (4 artigos), no ano de 2013 contou com 4,9% (3 artigos), publicações em 2020 contou com 3,2% (2 artigos) e por último em 2010 com publicação de 1 artigo 1,6%.

Os artigos foram divididos por 11 temáticas contabilizadas. Os resultados apontaram que dos 62 artigos selecionados 21% (13 artigos) abordam sobre a qualidade de vida e promoção de saúde, 40% (24 artigos) discutem sobre políticas públicas, vulnerabilidade e assistência social, 43% um total de 26 artigos trazem em seu conteúdo a importância do fortalecimento de vínculos em centros de convivência, apenas 5% dos artigos abordam o tema depressão na terceira idade (04 artigos), 18 % dos artigos discorrem sobre a temática Psicologia e saúde mental (11 artigos), 6% citam o protagonismo na terceira idade e aposentadoria e reinserção profissional (04 artigos cada tema), apenas 1% (01 artigo cada) citam sobre educação na terceira idade e religião e espiritualidade, sobre isolamento social apresentou 3% (02 artigos), e por último sexualidade que contou com um total de 6% (04 artigos) conforme gráficos abaixo:

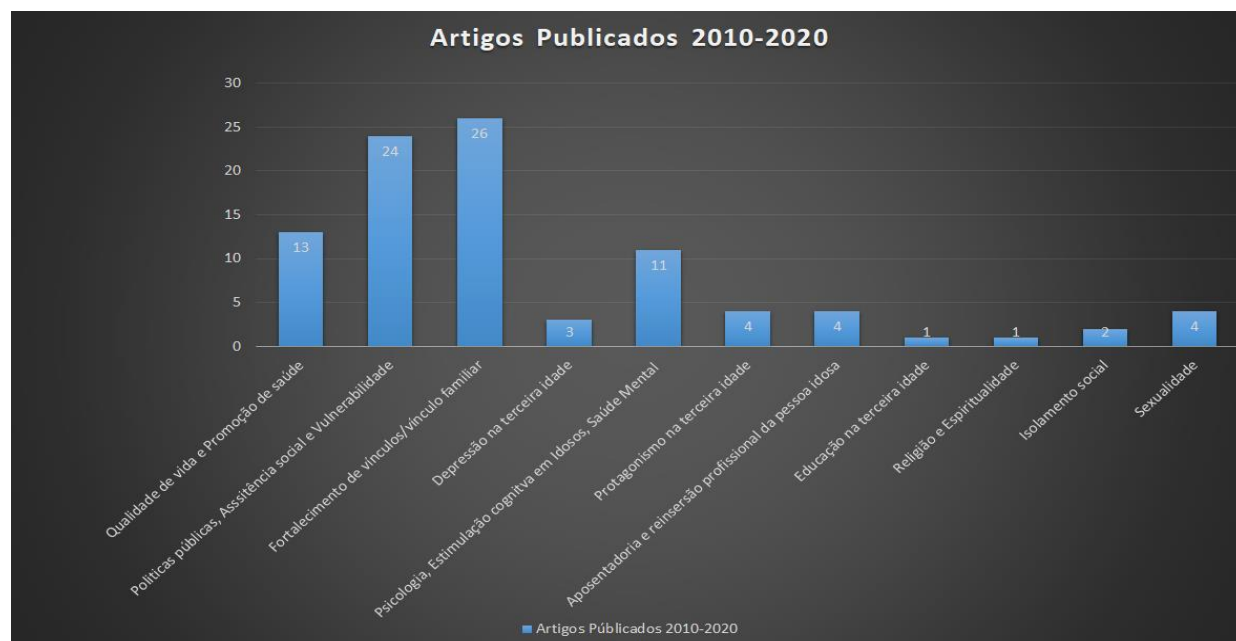


Gráfico 1: Quantidade de artigos por temas

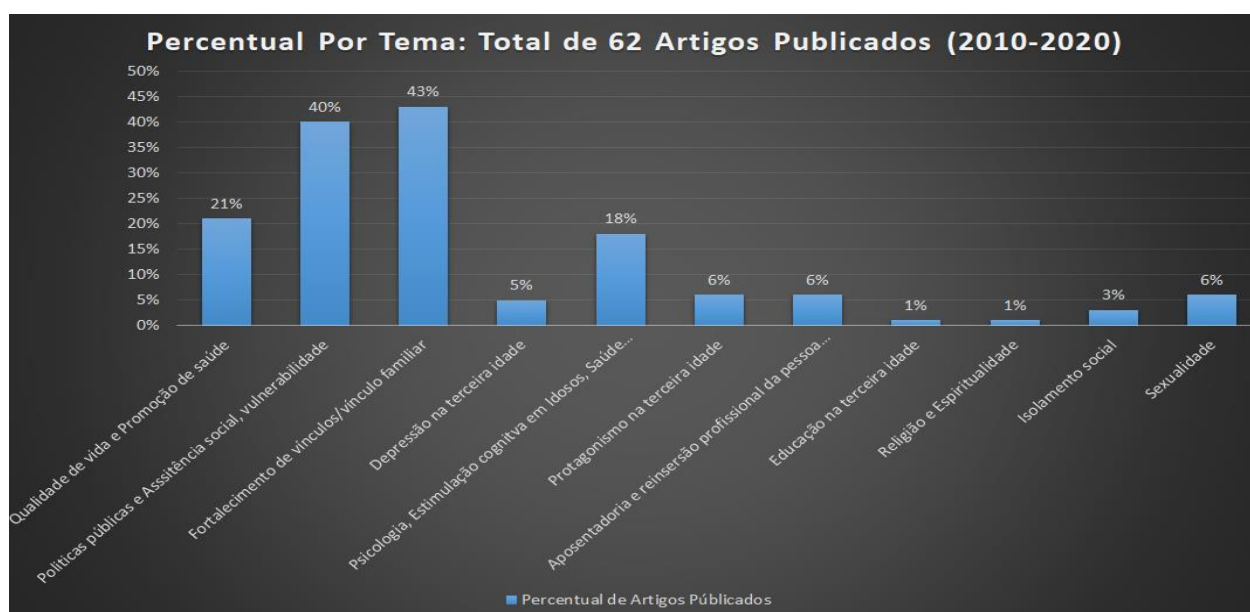


Gráfico 2: Percentual de artigos por temas

Analisando os gráficos de nº 1 e 2 percebe-se um percentual baixo das publicações sobre as temáticas: Depressão, Educação, Sexualidade, Religião e Espiritualidade, protagonismo, aposentadoria e inserção profissional e isolamento social na Terceira Idade, entre 1 a 4 artigos por tema, considerando o intervalo de 10 anos (2010-2020), observa-se um número muito baixo de publicações. Desta forma, compreende-se que é necessário incentivos para aprofundamento em pesquisas sobre esses temas, pois, tal conhecimento irá contribuir para que profissionais de saúde,

assistência social e educação fundamente estratégias voltadas para a promoção e prevenção da saúde desta população, visto que esta fatia da população possui uma significativa importância para a sociedade brasileira.

Para os autores Silva et al. (2019) em uma pesquisa realizada no Município de Petrolina-PE, considerou elevada ocorrência de sintomas depressivos em idosos ativos participantes de Centros de Convivência e grupos de idosos foi evidenciado no presente estudo. Outro ponto que chamou atenção dos pesquisadores, foi sobre auto percepção de saúde dos idosos entrevistados, o que aumenta as chances para desenvolver a sintomatologia depressiva. Eles ressaltam em seu artigo a dificuldade de encontrar estudos científicos sobre esse tema para a população idosa, é notória a necessidade de ampliação e aprofundamento nas pesquisas sobre esta temática. Momo (2019); Silva et al. (2019); Vetter (2018); em suas pesquisas observaram que o perfil de idosos que frequentam as atividades nos Centros de Convivência são em sua maioria mulheres, viúvas, com elevada desigualdade de renda e baixa escolaridade, observando este resultado percebe-se a importância de elaborar estratégias para estimular o público masculino a frequentar os centros de convivência.

Em outra análise observou-se que as publicações na modalidade de estudo “artigo original” baseado em estudo de casos nas unidades de Centro de Convivência da Pessoa Idosa esteve presente a 82% das publicações (51 artigos), seguida da modalidade de artigos de relato de experiências da população idosa com 13% das publicações (8 artigos) e artigos de levantamento teórico com 8% das publicações (2 artigos) e por último revisão bibliográfica com aproximadamente 2% (1 artigo), conforme gráfico abaixo:

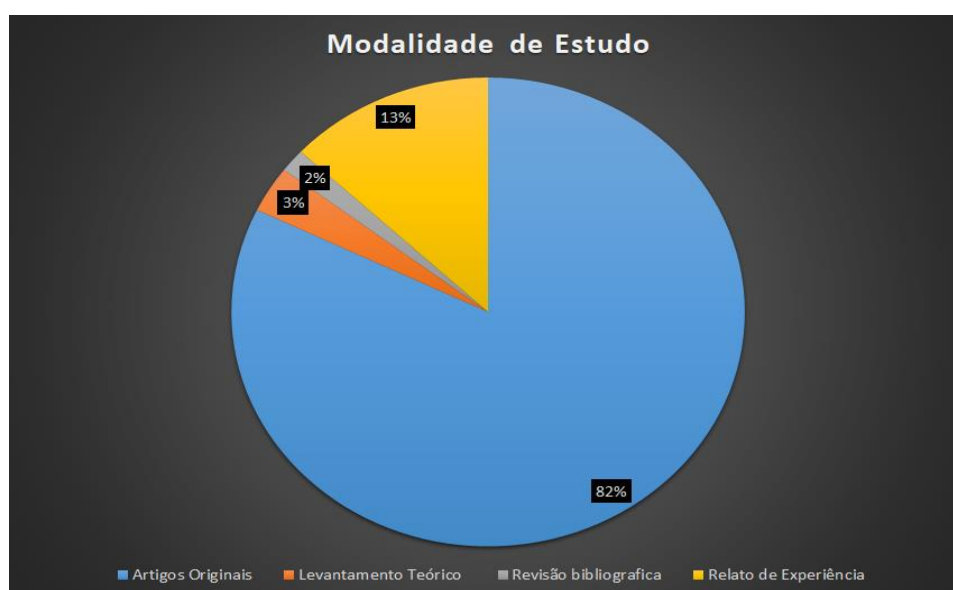


Gráfico 3: Modalidade de Estudo

Desse modo, a partir dos resultados coletados foi levantado informações de três principais temas selecionados (políticas públicas, qualidade de vida e promoção de saúde, e fortalecimento de vínculos), correlacionando com os centros de convivência da pessoa idosa.

3.1 CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA A PESSOA IDOSA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Entende-se como políticas públicas, todas e quaisquer ações que o governo (seja ele municipal, estadual ou federal) promove em cuidado da sociedade em geral, quando conversamos a respeito do idoso inserido na sociedade essa promoção deve ser muito bem analisada e protetiva, já que como a criança e o adolescente o idoso é protegido por uma série de direitos que devem ser resguardados e mantidos, neste âmbito entram em cena a assistência social por intermédio dos equipe multidisciplinar, das unidades CRAS, ONGS entre outros órgãos públicos e privados que são responsáveis por manter assegurados os direitos conquistados.

Entendendo que o cenário no Brasil e o aumento gradativo da população idosa, surgiram diversas iniciativas por parte de Organizações públicas e privadas, visando o atendimento do público da terceira idade. Os grupos de convivência surgiram no Brasil na década de 1960 com o Serviço Social do Comércio (SESC), com programas assistencialistas voltados para recreação e lazer, pois não possuíam recursos necessários para o desenvolvimento e recuperação da autonomia do sujeito (CARVALHO, 2017).

Para Carvalho (2017) e Picoli (2014) esse panorama deu um salto na garantia de direitos na década de 1980 com a Constituição de 88, e com a Política Nacional do Idoso Lei nº 8.842/1994 regulamentada pelo Decreto nº 1.948, em Junho de 1996, e atualmente vigente pelo Decreto nº 9.921/2019, em suma os Decretos garantem a inclusão dos idosos como grupo de proteção social obrigatório, ressaltando a importância de realizar mobilizações e debate acerca da melhoria da qualidade de vida dos idosos em prol da autonomia, integração e participação efetiva como instrumento de cidadania (BRASIL, 2019).

Na visão dos autores Oliveira & Veras (2018); Carvalho (2017); Ferreira et. al. (2015), Souza (2016) e Picoli (2014), os centros de convivência da pessoa idosa evoluíram, e atualmente os espaços oferecem atividades variadas que contribuem para um processo saudável de envelhecimento, contribuem no desenvolvimento de sociabilidade, fortalece os vínculos familiares, o convívio em comunidade e no desenvolvimento da autonomia e na prevenção de situações de risco social e tem

por finalidade a prevenção de agravos que possam provocar o rompimento de vínculos familiares e sociais da pessoa idosa, visa a garantia de direitos, a exclusão e o isolamento. No entanto, Ferreira et. al. (2015), também critica que ainda há traços de assistencialismo, é necessário adotar novas práticas que reafirmam esse serviço como um direito.

Os autores Oliveira & Veras (2018); Carvalho (2017); Ferreira et. al. (2015), apontam que o centros de convivência são locais que beneficiam os idosos a usufruir de seus Direitos Constitucional. No entanto, os mesmo autores concordam que os centros de convivência não tem sido suficiente para dar conta das diversas demandas que surgem como a violência, negligência do estado, alimentação básica entre outros. Outro ponto detrator convergente foi a falta de recursos materiais e humanos, o número baixo de funcionários sobrecarrega, baixa remuneração, desvalorização dos profissionais entre outros, e que na maioria das vezes os serviços de Políticas Públicas da Assistência Social trabalham com a equipe mínima exigida.

Em relação a população idosa, a pesquisa de Catão & Rocha (2019), aponta para um nível de descontentamento dos idosos em relação ao tratamento da sociedade e das instituições para com o idoso. Segundo o autor observa-se um distanciamento no que se refere à tomada de consciência de seus direitos e do próprio conceito de direitos humanos e políticas públicas. Ele ainda conclui que é necessário estimular o empoderamento dos indivíduos quanto ao conhecimento, questionamento, reflexão e acesso aos direitos humanos e políticas públicas.

Para Andrade (2014) “É fundamental que a sociedade se mobilize para fazer parte também da efetivação dos direitos prescritos na legislação pertinente ao Idoso. As entidades públicas e privadas devem cumprir seu papel, ou seja, através da criação e desenvolvimento de políticas públicas voltadas para essa demanda.”, porém a realidade exposta por Ferreira (2013) é outra onde nos diz “É pertinente nas falas das idosas, a não efetivação da garantia de direitos, pois como elas falam as leis existem, elas conhecem, mas no cotidiano, na realidade esse direito não se materializa.”

A autora Momo (2019), em sua pesquisa sobre violência contra mulheres idosas, identificou que o avanço nas políticas públicas se tornou fundamental para a melhoria da qualidade de vida dessas mulheres, no entanto, frisou que a efetividade ainda é passível de questionamentos, análises de aspectos sociais e de políticas públicas necessitam de resgate histórico e crítico por meio de estudos sobre a participação efetiva das mulheres acerca da democracia, cidadania e igualdade.

Com base nos estudos selecionados dos autores Catão & Rocha (2019), Oliveira & Veras (2018); Carvalho (2017); Ferreira et. al. (2015), Souza (2016) e Picoli (2014), destaca-se que os Centros de Convivência, possuem muitas características benéficas, como a promoção de qualidade

de vida e fortalecimento de vínculos e a inserção social, no entanto é um serviço limitado e que não possui autonomia, pois nota-se uma desarticulação com outras políticas, não possui respaldo para realizar rupturas com os antigos padrões sociais que geram a exclusão dos idosos. Ferreira (2013) aponta que ainda há uma certa complicação na hora de sua aplicação prática, tornando a máquina pública burocrática e ineficiente na garantia da aplicação das políticas públicas de relacionamentos, onde deve ser garantida a integração, família/indivíduo/comunidade.

Desta forma, embora seja um dos papéis do Estado garantir os direitos que foram conquistados ao longo de anos pela população idosa do nosso País, é necessário realizar um trabalho intersetorial e contínuo com todas as esferas da sociedade, que envolva a educação desde a infância até o idoso, incluindo a mídia, a sociedade, outras políticas e ferramentas que possam divulgar amplamente seus direitos e promovam a inserção social desconstruindo a visão preconceituosa da sociedade contra o idoso (FERREIRA, 2013).

3.2 CENTRO DE CONVIVÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA E PROMOÇÃO DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA

A partir do início da vida, nascem as preocupações com a qualidade de vida e com a saúde do ser humano já que segundo Tavares et al., (2016) in Espinosa et al., (2019) “O envelhecimento é um processo natural, ativo, progressivo e irreversível da vida, acompanhado de mudanças físicas, fisiológicas e psicológicas, que ocorre ao longo do tempo em todo organismo vivo” desta maneira podemos pensar que envelhecer não afeta apenas a estrutura física do ser humano mas também o psicológico se tornando segundo os autores indispensáveis à prevenção de doenças e a promoção da saúde para garantir independência e a autonomia dos mesmo já que com a idade a saúde e a capacidade motora se torna reduzida e são necessários mais estímulos para que o idoso possa dar sequência em atividades do dia a dia.

Partindo deste campo podemos analisar os resultados de Rodrigues et al., (2020) onde foi feita uma análise sobre a qualidade de vida dos idosos que participavam de um centro de convivência de idosos, desta forma foi observado que os centros de convivência no geral são extremamente benéficos para a terceira idade, tornando a convivência mais saudável, promovendo a convivência em grupo que por consequência acaba auxiliando em uma melhor saúde mental, tornando-os psicologicamente mais saudáveis já que passam a se sentir inseridos em um grupo e desta forma acabam lidando melhor com as questões da vida e da idade.

Entretanto, a pesquisa sistemática aponta para uma falha na promoção e prevenção de saúde sexual da pessoa idosa, segundo a pesquisa dos autores Isoldi, Simpson & Costa (2015) verificou-se que os idosos não recebem informações necessárias e adequadas sobre a prevenção da aids por exemplo, detendo pouco conhecimento sobre a temática, e que a maioria do público pesquisado não conhecia a doença antes da intervenção educativa. Enfatizando a prática da educação em saúde para esta população nos Centros de Convivência. Os autores frisam também sobre a pouca publicação de estudos científicos sobre a temática.

Para tanto em um subsequente estudo de Nunes & Couto (2015) podemos ver que em centros de convivência são de grande proveito atividades artísticas, físicas e que estimulem o intelecto das pessoas da terceira idade já que desta maneira podem ser mantidas e estimuladas a saúde física (com a prática de atividades e esportes) e a saúde mental (com rodas de conversas, oficinas de artesanato e trabalhos manuais) podendo desta forma além de estimular a coordenação dar uma papel na sociedade e um grupo a qual essas pessoas podem pertencer e se sentir inseridas na sociedade.

Sendo desta maneira largamente observado na pesquisa de Da Silva (2017) que atividades físicas e interação social, realizadas em grupos traz grandes avanços na qualidade de vida e saúde dos participantes auxiliando no controle de doenças crônicas e outras comorbidades, desta forma beneficiando imensamente os praticantes.

3.3 CENTRO DE CONVIVÊNCIA NO FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

Devemos pensar que a partir de um ponto de vista social, todas as relações humanas são baseadas em vínculos, sejam eles afetivos, sanguíneos ou morais. Estes vínculos são extremamente necessários para que nós como indivíduos possamos nos sentir inseridos em um grupo social e acolhidos. Neste sentido podemos entender que estes grupos de convivência entre idosos são de suma importância para um sentido de pertencimento e atividade em sociedade. Os autores Poltronieri (2019); Vetter (2018); Souza (2016) concordam que um dos desafios dos Centros de Convivência de Idosos é articular o conhecimento adquirido pelos usuários com a solução das necessidades de informação, visando a promoção do envelhecimento ativo e protagonista.

Embora a discussão sobre a inserção do idoso na sociedade seja importante, deve-se atentar que, sempre é contundente na vida de um ser a relação familiar, já que dela surgem todas as características que vamos apresentar para o meio social, a relação do idoso com a sua família é um espelho daquilo que ele vai apresentar em outros grupos. Desta forma, Santos et al., (2018) afirma

que “empoderar o idoso para que este adquira habilidades comunicativas, como o uso dos vários meios e tipos de comunicação (verbal, não verbal e a distância como o uso da tecnologia), pode contribuir para uma comunicação mais efetiva diminuindo as barreiras que dificultam o conviver e a interação familiar”.

Percebe-se que este tipo de interação é muito válida em momentos de crises na área da saúde, como a exemplo do ano de 2020 em que uma Pandemia (COVID-19), um vírus altamente contagioso, fazendo com que toda a dinâmica social seja alterada e façam com o que os públicos mais sensíveis (crianças, idosos, portadores de doenças crônicas) mudem toda sua rotina repentinamente, obrigando que se isolem muitas vezes do restante da família, estas tecnologias permitem que de alguma forma a interação ainda esteja estabelecida e que os vínculos de amizade, familiares e de comunidade ainda estejam ativos e em constante manutenção.

Ainda sobre a temática do isolamento social a autora Poltronieri (2019) em sua pesquisa destacou a dificuldade em discutir o tema pelo fato de haver pouco debate acadêmico publicado sobre o assunto, defendendo a tese de que as vivências de isolamento social devem ser analisadas e priorizadas, pois pode ser considerado como questão de desproteção social, influenciando fortemente na qualidade de vida da pessoa idosa.

Para Francisco & Pinheiro (2018), a interação entre família, idoso e Centro é sempre muito importante já que é a mesma que vai conseguir emancipar o idoso, fazer com que ele descubra sua posição na sociedade, entender que há sim um lugar no mundo para ele e que envelhecer é um processo tão natural quanto a própria existência dele, e que isto pode ser feita de maneira emancipatória e capacitante através de atividades físicas, relacionamentos com outras pessoas e o convívio entre estes diferentes contextos.

Nas pesquisas dos autores Francisco & Pinheiro (2018); Silva, Davanço, Gerolamo et al. (2015), demonstram que os idosos usuários de centro de convivência apresentam melhor qualidade de vida, quando comparados aqueles que não frequentam o espaço. Conclui-se que os espaços de convivência não é apenas um local para atividade física, lazer, diversão e prevenção a doenças associadas ao processo do envelhecimento, mas sim, um ambiente que contribui fortemente para o fortalecimento de vínculos, a autonomia, independência e inclusão social da pessoa idosa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados da pesquisa sistemática, percebe-se que as atividades nos Centros de Convivência para a pessoa idosa, é fundamental para o fortalecimento de vínculos, na promoção e prevenção à saúde, refletindo em uma melhor percepção da qualidade de vida dos usuários.

No entanto, é necessário uma conscientização em conjunto entre instituições, governantes públicos, familiares, e a sociedade, juntos para lutar pela garantia dos direitos sociais da pessoa idosa, propondo momentos de lazer, de socialização, de interação, em prol de garantir melhores condições para qualidade de vida dos idosos, e criação de novas oportunidades de inclusão dos mesmos em projetos e programas de acesso aos direitos.

Assim, para colocar em prática todas as ações necessárias para um envelhecimento saudável e com qualidade de vida, é necessário repensar e reestruturar o cuidado ao idoso, focando no indivíduo e em sua subjetividade. De acordo com os dados apresentados acredita-se que trará benefícios não somente aos idosos, mas também qualidade e sustentabilidade ao sistema de saúde brasileiro.

Desta forma, conclui-se que é necessário incentivos para aprofundamento em pesquisas sobre esses temas, pois, tal conhecimento irá contribuir para que profissionais de saúde, assistência social e educação fundamente estratégias voltadas para a promoção da saúde desta população, possibilitando uma ampliação nas oportunidades de direitos e inclusão voltadas para a população idosa, visto que esta fatia da população possui uma significativa importância para a sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

AMARAL, J. V. **Grupo de Convivência de Idosos: Desafios do Assistente Social na Inclusão Social desse segmento.** São Borja/RS, Universidade Federal do Pampa, 2012. Disponível em <<http://200.132.148.32/handle/riu/4030>> Acesso em 12 de outubro 2020.

ANDRADE, M. M. P. **Conselho Municipal do Idoso: um espaço contraditório na efetivação do controle social e participação dos idosos.** São Borja/RS, Universidade Federal do Pampa, 2014. Disponível em < <http://dspace.unipampa.edu.br/handle/riu/3457> > Acesso em 09 de outubro 2020.

ARAÚJO R. S. S. **Participação do idoso nas atividades oferecidas pelo CRAS Pirapitinga.** Serviço Público Federal /Ministério da Educação Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba – MG, 2019. Disponível em: < <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/27072/3/Participa%C3%A7%C3%A3oIdosoAtividade.pdf>> Acesso em 13 de outubro de 2020.

AVILA, M. H. W. **Refletindo sobre o Estatuto do Idoso: Em perspectiva o olhar da pessoa idosa.** São Borja, UNIPAMPA, 2015
Disponível em < <http://dspace.unipampa.edu.br/handle/riu/3455> > Acesso em 09 de outubro de 2020.

BEM, S. J.; **Porto Alegre: O despertar do 4º distrito.** Editora Unilasalle, Canoas-RS, 2017.
Disponível em:< <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/books/article/viewFile/4434/2058#page=57>> Acesso em 10 de outubro de 2020.

BARRICELLI, I. L. F. O. B. L.; SAKUMOTO, I. K. Y.; SILVA, L. H. M.; ARAUJO, C. V. **Influência da orientação religiosa na qualidade de vida de idosos ativos.** Rio de Janeiro, Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. 15(3):505-515, 2012.
Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/rbagg/v15n3/v15n3a11>> Acesso em 12 de outubro 2020.

BRASIL, Decreto nº 9.921, de 18 de julho de 2019. **Regulamenta a Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994.** Brasília, DF, 2019. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Decreto/D9921.htm#art48> Acesso em 10 de outubro de 2020.

BRASIL. **Orientações técnicas para a implementação de Linha de Cuidado para Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa no Sistema Único de Saúde – SUS.** Brasília (DF): Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas; 2018.

CARDINAL, F. V. **Envelhecimento e fotografia: Um estudo de trajetórias.** Porto Alegre, Hospitalar Conceição em parceria com o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz, 2012. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/6817>> Acesso em 12 de outubro 2020.

CARVALHO, V. M. Y. **Desafios para a prestação do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) para idosos de acordo com a política de assistência social.** Universidade de

Brasília – UNB, Brasília – DF, 2017. Disponível em:

<https://bdm.unb.br/bitstream/10483/17454/1/2017_YaraMariaDeCarvalho_tcc.pdf> Acesso em 01 de outubro de 2020.

CATÃO, F. F.; ROCHA, R. K. K. **Políticas públicas e direitos humanos por idosos em serviço de convivência.** Psicologia em Revista, Belo Horizonte - MG, v. 25, n. 2, p. 909-923, ago. 2019. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/21336>> Acesso em: 09 de outubro de 2020.

COSTA, M.; ROCHA, L.; OLIVEIRA, S. **Educação em saúde: estratégia de promoção da qualidade de vida na terceira idade.** Revista Lusófona de Educação, 22, 123-140, 2012. Disponível em < <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rle/n22/n22a08.pdf> > Acesso em 10 de outubro 2020.

DERHUN, F. M; SCOLARI, S. A. G.; CASTRO, C. V.; SALCI, A. M; BALDISSERA, A. D. V.; CARREIRA, L. **O Centro de convivência para idosos e sua importância no suporte à família e à Rede de Atenção à Saúde.** Escola Anna Nery vol.23, n.2, e20180156, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452019000200205&lng=en&nrm=isso&tlng=pt> Acesso em 07 de outubro de 2020.

ESPINOSA, M. M.; OLIVEIRA, N. L.; RODRIGUES, D. C.; ALVES, B. M. M.; MARCON, S. R. **Comparação de modelos de regressão entre variáveis quantitativas e categóricas nos estudos de qualidade de vida de idosos.** Ciência e Natura, V. 41, Universidade Federal de Santa Maria – SC – UFSM, 2018. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/cienciaenatura/article/view/33827/pdf>> Acesso em 05 de outubro de 2020.

FAGUNDES, D. **Idosos em situação de vulnerabilidade social:** uma análise do processo de intervenção da estagiária de serviço social no CRAS de Sobradinho - RS. Repositório UNISC, 2017. Disponível em: < <https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/1717>> Acesso em 14 de outubro de 2020.

FELIPE, T. W. S. S. **“Eu sou Velha” Um estudo sobre significados atribuídos à velhice, junto a mulheres que participam do Trabalho Social com Idosos no SESC – MA, em São Luís.** São Luís, Universidade Federal do Maranhão, 2015. Disponível em < <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/1496> > Acesso em 10 de outubro de 2020.

FERNANDES, M. G. M.; GARCIA, L. G. **O sentido da velhice para homens e mulheres idosos.** São Paulo, Saúde Soc., v.19, n.4, p.771-783, 2010, Disponível em < <https://www.scielo.org/article/sausoc/2010.v19n4/771-783/> > Acesso em 10 de outubro 2020.

FERREIRA, M. E. M. **Um recorte das Políticas Públicas de Assistência ao Idoso de Porto Alegre com Centro de Referência da Assistência Social (CRAS):** Um relato de experiência. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011. Disponível em < <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/193795> > Acesso em 12 de outubro de 2020.

FERREIRA, S. R. A. **“NÃO ME ARREPENDO DE TER FICADO VELHA, FELIZ DAQUELE QUE FICA VÉI”:** Uma análise das contribuições do Serviço de Convivência e

Fortalecimento de Vínculos no processo de envelhecimento. Fortaleza-CE, Faculdade Cearense – FaC, 2013. Disponível em
<<http://ww2.faculdadescearenses.edu.br/biblioteca/TCC/CSS/UMA%20ANALISE%20DAS%20CONTRIBUICOES%20DO%20SERVICO%20DE%20CONVIVENCIA%20E%20FORTALECIMENTO%20DE%20VINCULOS%20NO%20PROCESSO%20DE%20ENVELHECIMENTO.pdf>>
Acesso em 12 de outubro 2020.

FRANCISCO, M. C.; PINHEIRO, A. M. **Espaços de convivência para idosos: benefícios e estratégias.** Revista Científica de Enfermagem, 2018. Disponível em:<
<https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/271#:~:text=Conclui%2Dse%20que%20os%20espa%C3%A7os,inclus%C3%A3o%20social%20da%20pessoa%20idosa.>> Acesso em 08 de outubro de 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação.** São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, J. T. M.; BRANDÃO, A. S. G. M.; BRAGA, M. M.; et al. **Grupos de idosos como estratégia de promoção da saúde:** Relato de experiência. Essentia Rev. De Cult. Ciên. e Tec. Universidade Estadual do Vale do Acaraú, v. 19 n. 1, 2018. Disponível em: <
<https://essentia.uvanet.br/index.php/ESSENTIA/article/view/154>> Acesso em 10 de outubro de 2020.

FRUGOLI, A.; MAGALHÃES, J. C. A. O. **A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual.** Umuarama, Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR, v. 15, n. 1, p. 85-93, 2011.
Disponível em < <https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/3696/2398>> Acesso em 10 de outubro 2020.

GOELZER, P. D. S. **O que é a vida? a prática de uma licencianda em teatro durante a oficina de contação de histórias do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para idosos de Esteio-RS.** Repositório Digital LUME – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2017. Disponível em: < <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/172138>> Acesso em 10 de outubro de 2020.

GNOATTO, R. F.; MARCHI, B. M.; SILVA, M. R. **Conhecimento de idosos participantes de centros de convivência acerca do HIV/AIDS.** Universidade Federal de Santa Maria – SC – UFSM, 2020. Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2780/2145>>
Acesso em 29 de setembro de 2020.

GONZALEZ, L. M. B.; SEIDL, E. M. F. **Envelhecimento ativo e apoio social entre homens participantes de um Centro de Convivência para Idosos.** São Paulo, Revista Kairós Gerontologia, pp.119-139, 2014.
Disponível em < <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/23650/16953> > Acesso em 12 outubro de 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Idosos indicam caminhos para uma melhor idade.** Editora Revista Retratos, São Paulo- SP, 2019. Disponível em: <
<https://censo2020.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade.html>> Acesso em 30 de Set 2020.

ISOLDI, D. M. R.; SIMPSON, C. A.; COSTA, C. J. **Conhecimento de idosos em situação de vulnerabilidade sobre a Aids.** Rio Grande do Norte, Anais CIEH, 2015. Disponível em < https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2015/TRABALHO_EV040_MD2_SA9_ID958_03072015165536.pdf > Acesso em 11 de outubro de 2020.

ISOLDI, D. M. R.; CABRAL, A. M. F.; SIMPSON, C. A. **Ação educativa com idosos em situação de vulnerabilidade.** Fortaleza, Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, vol. 15, núm. 6, 2014. Disponível em < <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324041233016.pdf> > Acesso em 10 de outubro 2020.

KAPLAN, H., SADOCK, B. J.; GREBB, J. A. **Transtorno obsessivo-compulsivo.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

KIST, R. B. B.; PIOVESAN, A. R. **A dimensão territorial e a proteção social dos idosos usuários do benefício de prestação continuada no Corede do Vale do Rio Pardo.** Santa Cruz do Sul-RS, UNISC, 2015. Disponível em < <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/view/13392> > Acesso em 10 de outubro 2020.

KOCH, R. F.; LEITE, M. T.; HILDEBRANDT, L. M.; LINCK, C. L.; TERRA, M. G.; GONÇALVES, L. T. H. **Depressão na percepção de Idosas de Grupos de Convivência.** Recife, Rev enferm UFPE on line, 2013. Disponível em <https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:zVaMIXK92TMJ:scholar.google.com/+%22+DEPRESS%C3%83O+NA+PERCEP%C3%87%C3%83O+DE+IDOSAS+DE+GRUPOS+DE+CONVIV%C3%84NCIA%22&hl=pt-BR&as_sdt=0,5> Acesso em 12 de outubro 2020.

LEITE, M.T; HILDEBRANDT, L. M.; KIRCHNER, R. M.; WINCK, M. T.; SILVA, L. A. A.; FRANCO, G. P. **Estado cognitivo e condições de saúde de idosos que participam de grupos de convivência.** Porto Alegre, Rev. Gaúcha Enferm. vol.33 no.4. 2012. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472012000400008&script=sci_arttext > Acesso em 11 de outubro de 2020.

LUSTOSA, L. P.; MARRA, T. A.; PESSANHA, F. P. A. S; FREITAS, J. C.; GUEDES, R. C. **Fragilidade e funcionalidade entre idosos frequentadores de grupos de convivência em Belo Horizonte, MG.** Rio de Janeiro, Rev. bras. geriatr. gerontol. vol.16 no.2, 2013. Disponível em < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232013000200014&script=sci_arttext > Acesso em 09 de outubro de 2020.

LIMA, A. A. **Eu cuido de você... E você, cuida de mim? Um olhar sobre o cuidado por idosas que moram sozinhas.** Repositório Institucional UNESP, 2018. Disponível em: < <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/153134>> Acesso em 10 de outubro de 2020.

MASCHIO, M. B. M.; BALBINO, A. P.; SOUZA, P. F. R.; KALINKE, L. P. **Sexualidade na terceira idade:** medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. Porto Alegre, Rev. Gaúcha Enferm. (Online) vol.32 no.3, 2011. Disponível em < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472011000300021&script=sci_arttext&tlng=pt > Acesso em 11 de outubro 2020.

MATOS, B. S. A.; CHAVES, C. E.; GONÇALVES, T. H. L. **Serviços de proteção básica e especial de assistência social aos idosos no município de Belém, PA.** Revista Kairós, PUC-SP v. 21, n. 2, 2018. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/40932> > Acesso em 03 de outubro de 2020.

MENDES K. D. S., SILVEIRA R. C. C. P., GALVAO C. M. **Revisão integrativa:** método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. 2008. Disponível: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s010407072008000400018&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em 04 de out. 2020.

MENEZES, C. D.; OLIVEIRA. C. A. T. E. **Valorização e qualidade de vida na terceira idade.** Universidade Aberta do SUS - UNA-SUS, 2014. Disponível em: < <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/14838> > Acesso em 05 de outubro de 2020.

MOMO; A. B. **A violência contra as mulheres na perspectiva de idosas.** Universidade Federal De Santa Catarina - Centro Socioeconômico Departamento De Serviço Social, Florianópolis – SC, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/196510/B%C3%A1rbara%20Andrade%20Momo.pdf?sequence=3>> Acesso em 03 de outubro de 2020.

NUNES, C. E.; COUTO L. E. **Melhoria da qualidade de vida com a implantação do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para idosos no centro de convivência do idoso no município de Pirapozinho- SP.** Seminário Integrado entre Oficinas, Disciplinas e Estágio do curso de Serviço Social de Presidente Prudente, v. 9, n. 9. Presidente Prudente - SP, 2015. Disponível em: < <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/SemIntegrado/article/view/5149/4901> > Acesso em 29 de outubro de 2020.

NUNES, E. M. **Políticas públicas de assistência à população idosa:** do direito à efetivação, o grande desafio da sociedade contemporânea. Repositório Digital LUME, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2016. Disponível em:< <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/157445> > Acesso em 12 de outubro de 2020.

NUNES, W. A. et al. **Cognition, functionality and depression indicative among elderly.** Rev Rene, Fortaleza, v. 17, n. 1, p. 103-11, jan./feb. 2016. Disponível em: < <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/16182> > Acesso em 14 de outubro de 2020.

PICOLI, C. **A rede de saúde e de assistência social:** Uma análise dos serviços para idosos em Chapecó/SC. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Chapecó-SC, 2014. Disponível em: < <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/1081> > Acesso em 13 de outubro de 2020.

PINTO, A. B. A. **A Compreensão textual e o processo inferencial com estudantes idosos da EJA em uma escola municipal do Recife/PE.** Universidade Federal de Pernambuco – UFP, 2018. Disponível em: < <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/30377/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20Alex%20Barbosa%20Abreu%20Pinto.pdf> > Acesso em 14 de outubro de 2020.

POLTRONIERI, F. C. **Envelhecimento e vivências de isolamento social:** a realidade de velhos(as) trabalhadores(as) e o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos. UNESP, Franca – SP, 2019. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/181976/Poltronieri_CF_te_fran.pdf?sequence=3&isAllowed=y> Acesso em 03 de outubro de 2020.

RIBEIRO, S. C. A. **O idoso e o centro de referência de assistência social – CRAS:** e o assistente social o espaço de convivência e fortalecimento de vínculos. Repositório Institucional Banco de Produção Acadêmica e Intelectual. Disponível em: <
<https://repositorio.pgskroton.com.br/handle/123456789/26615>> Acesso em 14 de outubro de 2020.

RIBEIRO, C. C. P.; ALMADA, Q. S. D.; SOUTO, F. J.; LOURENÇO, A. R. **Permanência no mercado de trabalho e satisfação com a vida na velhice.** Ciênc. saúde coletiva vol.23 no.8 Rio de Janeiro Aug. 2016. Disponível em: <
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000802683> Acesso em: 14 de outubro de 2020.

ROCHA, K. K. R.; CATÃO, M. F. F. M. **Envelhecimento:** Projeto de vida e trabalho. Paraíba, Anais CIEH, 2015. Disponível em
<http://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2015/TRABALHO_EV040_MD2_SA8_ID812_27072015192249.pdf> Acesso em 10 de outubro 2020.

RODRIGUES, C. D.; ESPINOSA, M. M.; MARCON, R. S.; ALVES, M. M. B. **Percepção da qualidade de vida de pessoas idosas em centros de convivência no município de Cuiabá, Mato Grosso.** Revista em Ciências e Saúde, v. 10 n. 1 (2020). Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT, 2020. Disponível em <
http://186.225.220.186:7474/ojs/index.php/rcsfmit_zero/article/view/878> Acesso em 29 de outubro de 2020.

RODRIGUES, L. **Performances do vínculo na política de assistência social:** um objeto múltiplo. Repositório Digital LUME, 2017. Disponível em:<
<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/165860>> Acesso em 14 de outubro de 2020.

RODRIGUES, L.; GUARESCHI, F. M. N. **Da casa destelhada ao amor materno: um estudo sobre a performance do vínculo na Política de Assistência Social.** Estud. psicol. (Natal) vol.23 no.4 Natal out./dez. 2018. Disponível em: <
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2018000400005> Acesso em 14 de outubro de 2020.

SANTIAGO, E.; LIMA, A. B. e CEDEÑO, A. A. L.; MAIRENO, D. P.; MORIYAMA, J. S.; ROCHA, M. M.; FLORES, R. J. V **Congresso de Psicologia da UEL & II Oficina do Pró-Saúde III: Temas emergentes na Psicologia, diferentes perspectivas.** Londrina, Universidade Estadual de Londrina, 2014. Disponível em <http://www.bvs-psi.org.br/local/file/congressos/v_congresso_psicologia_uel2014.pdf> Acesso em 11 de outubro de 2020.

SANTOS, A. L. G.; SANTANA, F. R.; SILVA, A. R.; VALADARES, V. G. **Comunicação entre idoso e família em grupos de convivência.** Revista de Enfermagem Universidade Federal de

Pernambuco – UFPE, 2018. Disponível em: <

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230844>> Acesso em 14 de outubro de 2020.

SANTOS, A. R. S. **Qualidade de vida e suporte social em idosos:** Comparação entre participantes e não participantes de grupos de convivência. São Cristóvão-SE, Universidade Federal de Sergipe – UFS, 2015. Disponível em < <https://monografias.ufs.br/handle/riufs/6014> > Acesso em 11 de outubro 2020.

SANTOS, F. L. **Terceira idade e déficit de equilíbrio em idosos participantes do serviço de convivência e fortalecimento de vínculo da cidade de Belém/PB.** Universidade de Brasília – Polo Cidade-UF, 2014. Disponível em: < <https://bdm.unb.br/handle/10483/9521> > Acesso em 09 de outubro 2020.

SCHNEIDER, N. S. **O direito e a relação com as políticas e programas sociais brasileiros.** Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2014. Disponível em < <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/134422/000985798.pdf?sequence=1> > Acesso em 10 de outubro 2020.

SILVA A. K. A. G, FERNANDES F. E. C. V, OLIVEIRA M. M. A., et al. **Sintomas Depressivos em Grupos de Terceira Idade.** Rer Fund Care Online.2019.11(n. esp):297-303, Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ, 2018. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i2.297-303>> Acesso em 02 de outubro de 2020.

SILVA, B. G. B. **Rodas de conversa com idosos em um centro de referência de assistência social:** valorização das narrativas e urgências de protagonismos. 8º Congresso de extensão universitária da UNESP, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/142276>> Acesso em 13 de outubro de 2020.

SILVA, R. R. L.; SIMÕES, C. G.; PEREIRA, J. L.; ANDRADE, F. E. **Participação em programa de atividades físicas em grupo Melhora a qualidade de vida de idosos** – um estudo de caso. 2017. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/317714555>> Acesso em 14 de outubro de 2020.

SOUZA, B. P. M. C. **Desafios na efetivação das políticas públicas para o idoso em Viçosa-MG.** Universidade Federal de Viçosa, Viçosa – MG, 2016. Disponível em: < <https://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/8337/texto%20completo.pdf?sequence=1>> Acesso em 13 de Outubro de 2020.

SOUZA, L. A. **Serviços de convivência e fortalecimento de vínculos na relação família e sociedade.** Repositório Científico Lusófona, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa – PT 2016. Disponível em: < <https://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/6950>> Acesso em 14 de outubro de 2020.

TEIXEIRA, A. F. R. **O teatro vivido por gente vivida:** memórias a partir do audiodrama. Repositório Digital LUME, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2018. Disponível em: < <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/187909>> Acesso em 14 de outubro de 2020.

TEIXEIRA, V. V. L.; **A pessoa idosa na atual configuração do mundo do trabalho:** um estudo realizado no município de Franca/SP. Repositório Institucional UNESP, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/144708>> Acesso em 10 de outubro de 2020.

VECCHIA, R. D; RUIZ, T.; BOCCHI, S. M. C.; CORRENTE, J. E. **Qualidade de vida na terceira idade:** um conceito subjetivo. Revista brasileira Epidemiol [online]. 2005, vol. 8. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1415-790X2005000300006>> Acesso em 29 de maio de 2020.

VEY, A P. Z.; VIRTUOSO, F. J.; BRAZ, M. M.; et al. **Perfil das idosas participantes de um grupo de convivência.** Fisioterapia Bras., 20(1):27-35 Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria/RS Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis/SC, 2018. Disponível em: <<https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/2155/pdf>> Acesso em 03 de outubro de 2020.

VERAS, P. R.; OLIVEIRA, M. **Envelhecer no Brasil:** a construção de um modelo de cuidado. Ciênc. saúde colet. 2018. Disponível em: <<https://scielosp.org/article/csc/2018.v23n6/1929-1936/pt>> Acesso em 29 de setembro de 2020.

VETTER, J. M. S. **Informação no protagonismo social, na garantia dos direitos e satisfação de necessidades dos idosos:** Centros de Convivência do Rio de Janeiro e São Luís. Universidade Federal Do Rio De Janeiro – UFRJ, 2018. Disponível em: http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/971/1/Silvana%20Vetter_Doutorado_2018.pdf Acesso em 14 de outubro de 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION **Envelhecimento Ativo:** Uma Política de Saúde/ World Health Organization. Tradução: Suzana Gontijo. 1ª. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf> Acesso em 20 de setembro de 2020.

XAVIER, F. M. F. et al. **A definição dos idosos de qualidade de vida.** Rev. Bras. Psiquiatr. [online]. 2003, vol.25. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462003000100007&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em 29 de maio de 2020.